

Tesouro Direto deve servir de garantia de aluguel a 'vaquinha'

Títulos públicos Popularização dos papéis

Tesouro Direto servirá como caução para aluguel e garantia de crédito

— Como forma de promover papel com 2 décadas de existência mas pouca utilização, o governo prepara para julho pacote que amplia formas de financiamento e poupança

CÉLIA FROUFE BRASÍLIA

Com o intuito de popularizar o Tesouro Direto, a equipe econômica prepara um pacote de novos produtos que será lançado em julho. A ideia, segundo o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, antecipou ao Estadão/Broadcast, é que títulos públicos sejam usados em garantias de financiamento e como caução de aluguel, por exemplo. Também está previsto o lançamento de papéis para produtos específicos, como os de estímulo à educação, cartões-presente e até as populares "vaquinhas".

Além disso, o título poderá ser usado como diferencial para empresas reterem profissionais por meio de contrapartida à aplicação em títulos destinados aos filhos dos empregados. "Estamos colocando muita prioridade no programa Tesouro Direto e vamos lançar um pacote de coisas muito bacanas para popularizá-lo, criar um contexto para que cheguem à baixa renda", disse Ceron.

Além do impacto para as famílias, estão previstas medidas para fomentar de forma "gigantesca" a política pública. Ainda esta semana, Ceron terá reuniões com a B3, plataforma em que os títulos são negociados, para acertar os detalhes sobre como serão os formatos dos novos produtos. "Temos os títulos como prioridade zero e devemos lançar as novidades em julho, com a comercialização, a batida do martelo na B3, prevista para agosto", disse.

Em março, os investimentos no Tesouro Direto somaram R\$ 6,8 bilhões – um recorde mensal –, e o estoque é de R\$

Novos usos

Até 'vaquinhas' poderão utilizar papéis públicos

Crédito

Entre os novos usos do Tesouro Direto em estudo, está o de apresentar os títulos como garantia em financiamentos bancários e na compra de automóveis e como caução na contratação do aluguel

Linha educacional

Também é avaliada a possibilidade de utilizar títulos do Tesouro Direto para fomentar programas de políticas públicas, com incentivos para alunos da rede estadual. O gestor poderá comunicar que alunos que concluírem o ensino médio poderão receber recursos do governo local, que terá adquirido os papéis, e assim diminuir a evasão

110 bilhões. Do total de 23,7 milhões de pessoas que já investiram nesses títulos ao longo das duas décadas de existência, 2,1 milhões têm contas ativas. "Depois de 20 anos de existência, o Tesouro Direto cresceu muito, mas ainda está muito aquém do potencial. Vamos dar um empurrãozinho", comentou.

FINANCIAMENTO. Entre as frentes que serão abertas, está a de poder usar os títulos para financiamentos bancários e para a compra de automóveis, entre outros. "Se eu já tenho Tesouro Direto para minha aposentadoria, posso usar os títulos como garantia. Isso ajudaria a reduzir os custos", previu Ceron.

Vaquinha

Outra modalidade seria o investimento coletivo dentro de uma família, por exemplo. "Pais, padrinhos, tios e avós podem criar um funding para o ciclo universitário", disse o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, explicando que aplicações por meio de débito automático serão opções disponíveis

Cartão-presente

Outro novo produto seria um "gift card" (cartão-presente) destinado a amigos, parentes ou mesmo crianças

Incentivo a empregados

Também está em desenvolvimento um formato em que empresas ofereçam contrapartida em aplicações que seus empregados possam fazer no Tesouro Direto para investimentos nos filhos, como forma de aumentar o engajamento do trabalhador

Os papéis também poderão ser usados como caução no aluguel. Atualmente, o locatário precisa encontrar um fiador ou deixar algum período do aluguel depositado antecipadamente. Neste caso, o dinheiro fica parado, sem rendimentos. A intenção, de acordo com o secretário, é que fintechs encontrem soluções para lastrear este tipo de produto. As próprias imobiliárias ou as seguradoras poderiam também oferecer a alternativa a seus clientes que tenham títulos públicos.

Além dos casos em que os investimentos servem como ponto de partida para outras operações, há a intenção de estimular o hábito da poupança. Após a

boa recepção ao Renda+, de aplicações para a aposentadoria, o governo trabalha para lançar um título voltado ao ciclo educacional, em especial para o período universitário.

EDUCAÇÃO. Uma das ideias é a de um papel com vencimento de três a 18 anos voltado para pais que queiram se programar para pagar pelo menos parte dos custos com a universidade. Assim, mesmo quem conta com um filho no ensino médio teria como começar a economizar. "Está claro que, quanto mais tempo de acumulação, melhor."

Diferentemente dos títulos tradicionais, que podem realizar pagamentos todos os meses, o retorno ocorrerá em parcelas fixas num período de quatro a cinco anos, durante o tempo da faculdade. "É uma forma de ir poupando. Como a taxa de juro é a mesma do mercado, é bem atrativa, então gera mais rentabilidade do que poupança, por exemplo", comparou Ceron. Se o jovem acabar sem frequentar uma faculdade, os recursos poderão ser sacados da mesma forma.

O secretário disse que prevê usar títulos como este para fomentar programas de políticas públicas, com incentivos, por exemplo, para alunos da rede estadual. O gestor poderá comunicar que alunos que concluírem o ensino médio, por exemplo, poderão receber recursos do governo local, que terá adquirido os papéis do Tesouro. A expectativa é a de que, com iniciativas como esta, possa se quebrar o ciclo de pobreza de uma geração a outra.

Ceron disse que a secretaria trabalha em parceria com o Banco Interamericano de De-

envolvimento (BID), que conta com um estudo sobre como incentivos como esse não apenas ajudam o desempenho escolar, mas também colaboram para diminuir a evasão escolar, já que muitos estudantes passam a ter um horizonte.

"A ideia é popularizar muito mesmo o Tesouro Direto, e queremos que todas as crianças tenham um cadastro no programa", afirmou Ceron. O secretário lembrou que é possível comprar papéis a partir de R\$ 30,00.

Retenção Contrapartida da empresa a aplicação de empregado é vista como forma de aumentar engajamento

VAQUINHA. Outra forma de poupança seria por dois outros tipos de produtos. Um é um "gift card" (cartão-presente) para amigos, parentes ou mesmo crianças. Outro é por investimento coletivo dentro de uma família, por exemplo. "Pais, padrinhos, tios e avós podem criar um 'funding' (reserva) para o ciclo universitário", disse, explicando que aplicações por meio de débito automático serão opções disponíveis.

Mais um formato em desenvolvimento é o de contrapartida de empresas em aplicações que seus funcionários possam fazer no Tesouro Direto para investimentos com foco nos filhos. "Isso terá um apelo gigantesco nas empresas, não tenho dúvidas. Isso deve aumentar o engajamento do funcionário com a empresa, pois o apelo é ainda maior do que com um modelo similar já feito atualmente para a previdência", comparou. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1